

CONTRIBUIÇÕES DA OSTEOPATIA: PERÍODO PERI E NEONATAL

Ana Paula A. Ferreira Osteopata D.O. MRO(Br), MSc

Grace Alves Ferreira D.O. MRO(Br) Esp

Instituto Brasileiro de Osteopatia – IBO

osteoferreira@gmail.com

Introdução

O período perinatal começa em 22 semanas completas (154 dias) de gestação e termina sete dias pós nascimento. O período neonatal compreende as quatro primeiras semanas de vida (0 a 28 dias incompletos). Os mecanismos do desenvolvimento normal envolvem a saúde da mãe e do bebê.

A Osteopatia, também chamada de medicina osteopática, é uma abordagem holística de cuidados de saúde, centrada na pessoa, que reconhece a importância da relação entre a estrutura do corpo e o seu funcionamento. Pessoas de todas as idades, do recém-nascido ao idoso, podem consultar um osteopata e se beneficiar dessa abordagem exclusivamente manual. Os osteopatas aplicam o TMO- Tratamento Manipulativo Osteopático para tratar gestantes e crianças que apresentam uma grande variedade de condições pediátricas [1,2,3]. A Osteopatia está classificada pela Organização Mundial de Saúde no grupo de TM/CA (Medicina Tradicional/Complementar e Alternativa) e integra o conjunto das PICs – Práticas Integrativas e Complementares. (WHO, Benchmarks for training in Osteopathy, 2010)

Existem evidências científicas de que a abordagem osteopática pode reduzir a ocorrência de complicações gestacionais [3,5], reduzir significativamente o número de dias de internação de prematuros e disfunção gastrointestinal [2,6], produzir modificações clínicas positivas na intensidade da dor e incapacidade funcional em mulheres com dor lombar/pélvica no pós-parto [7,8], reduzir sintomas do trato urinário em mulheres [9], contribuir para a melhoria das assimetrias cranianas em lactentes e que exame osteopático neonatal pode identificar indivíduos predispostos a desenvolver plagiocefalia [10].

(83) 3322.3222

contato@congregpics.com.br

www.congregpics.com.br

Embora não haja suficientes estudos de comprovação, existem relatos por usuários narrando como a osteopatia pôde ajudar em casos de dificuldade na amamentação, distúrbios gastrointestinais funcionais (cólicas, refluxo e constipação), em alterações ortopédicas como assimetrias, alterações no padrão de choro e irritabilidade.

Nosso objetivo principal é abordar as contribuições da osteopatia para crianças e mulheres no período peri e neonatal, considerando os aspectos positivos na qualidade de vida da família.

Metodologia: Revisão Bibliográfica.

Osteopatia

A Osteopatia é uma abordagem holística de cuidados de saúde, centrada na pessoa, que reconhece a importância da relação entre a estrutura do corpo e o seu funcionamento. Os osteopatas utilizam a palpação e técnicas manuais para tratar músculos, articulações, nervos, o tecido conjuntivo, o sistema circulatório e os órgãos internos, a fim de favorecer a capacidade do corpo restabelecer e manter a saúde. Considerada uma ciência terapêutica natural, a Osteopatia é fundamentada em profundos conhecimentos de anatomia e fisiologia do corpo humano. Utiliza-se de uma abordagem diagnóstica ampla cujo objetivo é evidenciar as disfunções da mobilidade articular em particular e tissular em geral, partindo do princípio que elas contribuem para a alteração do equilíbrio da saúde. Sua prática terapêutica, exclusivamente manual, considera o indivíduo em sua globalidade e em relação com o meio ambiente.

A filosofia osteopática desenvolveu-se com os princípios de que o corpo é um todo; a pessoa é a união do corpo, da mente e do espírito, o corpo é capaz de autorregular-se, autocurar-se e de manter-se saudável, estrutura e função estão reciprocamente relacionados e tratamento racional é baseado nesses princípios. [11,12]

Avaliação do indivíduo engloba a observação, palpação e testes de posicionamento, testes de mobilidade para o estabelecimento do diagnóstico definindo as disfunções somáticas que consiste na alteração da função dos componentes do sistema somático: articulações, músculos, fáscias e estruturas linfáticas, vasculares e neurais relacionadas. [11]

O tratamento manipulativo osteopático (TMO) constitui um conjunto simultâneo e consecutivo de diagnóstico e tratamento manual, que pode combinar-se com outros tratamentos ou técnicas, por

exemplo, sobre a dieta, atividade física, postura ou conselhos. (WHO, Benchmarks for training in Osteopathy, 2010)

A osteopatia é uma abordagem complexa na qual o indivíduo é avaliado quanto às suas necessidades no momento da consulta. Por ser uma abordagem complexa não admite protocolos de tratamento.

Abordagem Osteopática na Gestante

A abordagem osteopática na gestante e no bebê respeita os princípios osteopáticos, porém requer uma metodologia diagnóstica e terapêutica próprias e conhecimentos específicos sobre a gestação e o recém-nato. Alterações estruturais e biomecânicas na gestante ocorrem em decorrência ao crescimento do feto, aumento da inclinação pélvica, modificação na circulação dos fluidos corporais e modificações hormonais. O acompanhamento pré-natal com tratamento manipulativo osteopático (OMT) pode reduzir a ocorrência de complicações gestacionais, durante o trabalho de parto e o nascimento, presença de mecônio no líquido amniótico, parto prematuro, parto cesariana, utilização de fórceps. [3,5].

As gestantes devem ser tratadas pelo osteopata uma vez a cada trimestre, que significa também o tratamento precoce do futuro bebê. Inconvenientes da gestação podem ser evitados por uma abordagem osteopática, que pode também melhorar as condições para o parto. A avaliação e tratamento da gestante são específicos e demandam conhecimentos precisos do desenvolvimento gestacional a utilização de testes e técnicas diferenciadas. [3,5]

Abordagem Osteopática no Lactente

Os Osteopatas devem conhecer todos os parâmetros de adaptação neonatal e saber reconhecer o que são adaptações as condições da vida uterina e o que são disfunções que necessitam de tratamento. Osteopatas não tratam os sintomas, mas sim qualquer desequilíbrio funcional em todo o corpo para restaurar a função [13,14,11]

O osteopata examinará o bebê dos pés à cabeça avaliando o comportamento de todo o corpo, incluindo a coluna vertebral, pelve, tórax, pernas e cabeça. O lactente sem desequilíbrios físicos encontra-se em ótimo estado para lidar com demandas e mudanças durante a vida, não somente as demandas de um desenvolvimento normal, mas também os eventos inesperados como acidentes,

quedas, doenças e traumas emocionais. A avaliação de um bebê inclui uma história abrangente da gravidez e parto, assim como perguntas sobre sua saúde precoce e comportamento.

Os principais sinais que sugerem a avaliação osteopática incluem irritabilidade, choro excessivo, alterações nos padrões de sono, dificuldades no aleitamento e distúrbios alimentares problemas digestivos (cólicas, flatulência excessiva, refluxo), assimetrias de face/crânio, infecções recorrentes (olhos, ouvido) e assimetrias/dinâmicas (preferência amamentação).

As disfunções da sucção podem ocorrer por limitação da amplitude da boca, falha no controle dos lábios e manutenção do contato relacionados a fadiga ou dificuldade para posicionar a cabeça, impossibilidade de gerar pressão suficiente para sugar o leite, disfunção dos estabilizadores do osso hioide, língua e músculos mandibulares.

Osteopatas são treinados para detectar padrões de tensão em todo o corpo todo, incluindo a coluna vertebral e crânio. Utilizam seu senso altamente desenvolvido, a palpação, para avaliar os movimentos sutis do crânio do bebê / corpo, e utilizam técnicas igualmente suave para liberação de restrições, e para estimular nos bebês os próprios mecanismos de cura inerentes, auxiliando o retorno à estado mais equilibrado.

Segundo Carreiro (2009), o objetivo da abordagem osteopática em pediatria é retirar os obstáculos ao crescimento normal do bebê.

Evidências de benefícios da avaliação osteopática e aplicação do Tratamento manipulativo Osteopático:

- Pré-natal com tratamento manipulativo osteopático (TMO) pode reduzir a ocorrência de complicações gestacionais, durante o trabalho de parto e o nascimento, diminuição da presença de mecônio no líquido amniótico, parto prematuro, parto cesariana e utilização de fórceps [3].
- O tratamento osteopático reduz significativamente o número de dias de internação e, é uma abordagem custo-benefício positiva em prematuros [2].
- O tratamento manipulativo Osteopático TMO gerou modificações clínicas positivas na intensidade da dor e incapacidade funcional em mulheres com dor lombar/pélvica pós-parto [7,5].

- Achados clínicos suportam a hipótese de que o TMO pode contribuir para a melhoria das assimetrias cranianas em crianças com idade inferior a 6,5 meses de idade com placiocefalia occipital sem sinostose [15].
- Correlação significativa entre o padrão de deformação lateral/ plagiocefalia e a disfunção de rotação do occipital sobre os atlas e do lado da plagiocefalia posterior. Logo, exame osteopático neonatal pode identificar indivíduos predispostos a desenvolver plagiocefalia [16].

Referências Bibliográficas

1. PAUL POSADZKI, M. S. L. E. Osteopathic Manipulative Treatment for Pediatric Conditions: A Systematic Review. **PEDIATRICS** , v. 132, p. 140-152, 2013.
2. FRANCESCO CERRITELLI, L. C. M. M. G. B. C. R. P. L. M. D. B. M. V. C. P. F. D. Osteopathic manipulative treatment and pain in preterms: study protocol for a randomised. **Trials**, 2015. 01-05.
3. HOLLIS H. KING, M. A. T. M. D. L. Osteopathic Manipulative Treatment in Prenatal Care: A Retrospective Case Control Design Study. **JAOA**, 2003. 577-582.
4. WHO. **Benchmarks for training in Osteopathy**. Geneva: WHO Press, v. I, 2010.
5. LAVELLE, J. M. Osteopathic Manipulative Treatment in Pregnant Women. **JAOA**, 2012. 343-346.
6. PIZZOLORUSSO G, T. P. B. G. E. A. Effect of osteopathic manipulative treatment on gastrointestinal function and length of stay of preterm infants: an exploratory study. **Chiropr Man Therap**, 2011. 01-06.
7. FLORIAN SCHWERLA, K. R. D. R. R. K.-L. R. Osteopathic Manipulative Therapy in Women With Postpartum Low Back Pain and Disability: A Pragmatic Randomized Controlled Trial. **JAOA**, 2015. 416-425.
8. VICTORIA HASTINGS, A. M. M. S. A. C. J. V. S. Y. Efficacy of Osteopathic Manipulative Treatment for Management of Postpartum Pain. **JAOA**, 2016. 502-509.
9. HELGE FRANKE, K. H. Osteopathic manipulative treatment (OMT) for lower urinary tract symptoms (LUTS) in women. **Journal of Bodywork & Movement Therapies**, 2013. 11-18.
10. SYLVIE LESSARD, I. G. T. Exploring the impact of osteopathic treatment on cranial asymmetries associated with nonsynostotic plagiocephaly in infants. **Complementary**

Therapies in Clinical Practice, 2011. 194-198.

11. ASSOCIATION, A. O. **Foundations of Osteopathic Medicine**. [S.l.]: Lippincott Williams & Wilkins, 2010.
12. ASSOCIATION, A. O. **Tenets of osteopathic medicine**. Disponível em: <<http://www.osteopathic.org/insideaoa/about/leadership/Pages/tenets-of-osteopathic-medicine.aspx>>. Acesso em: 18 Agosto 2017.
13. CARREIRO, J. E. **An Osteopathic Approach to Children**. [S.l.]: Elsevier Limited, 2009.
14. EVA MOECKEL, N. M. **Textbook of Pediatric Osteopathy**. Philadelphia: Churchill Livingstone Elsevier, 2008.
15. AMIEL-TISON C., S.-P. Cranial osteopathy as a complementary treatment of postural plagiocephaly. **Archives de Pédiatrie**, 2008. S25-S31.
16. SERGUEEF N., N. K. E. . G. T. Palpatory diagnosis of plagiocephaly. **Complementary Therapies in Clinical Practice** , 2016. 101–110.